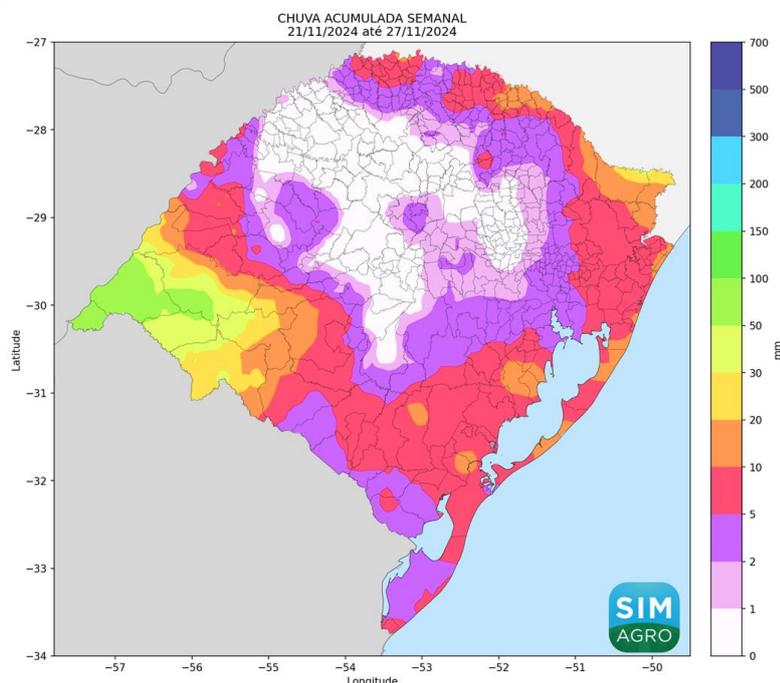


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 48/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL DE 21 DE NOVEMBRO A 27 DE NOVEMBRO DE 2024

Na última semana, foram registrados volumes expressivos de chuva em partes do Oeste gaúcho e em pontos isolados das regiões dos Vales. Contudo, nas demais áreas do estado, as precipitações foram escassas. Na quinta-feira (21/11), a atuação de um anticiclone migratório em superfície trouxe estabilidade para quase todas as regiões do Rio Grande do Sul. Entretanto, um cavado (área alongada de baixa pressão) entre o Paraguai e o estado provocou chuvas no extremo norte do território gaúcho. Na sexta-feira (22/11), a configuração do cavado e o deslocamento do anticiclone para o oceano resultaram em chuvas leves no litoral norte, enquanto o tempo permaneceu estável nas demais regiões. No sábado (23/11), o sistema responsável pelas chuvas no norte do estado se dissipou, permitindo tempo firme e temperaturas em elevação em todas as regiões. Algumas nuvens mais localizadas foram observadas nas áreas próximas à costa. Esse padrão de tempo estável foi mantido no domingo (24/11). Na segunda-feira (25/11), um sistema frontal associado a uma baixa pressão no oceano avançou a partir do Uruguai, mas perdeu força ao ingressar no estado. Com isso, os maiores volumes de chuva concentraram-se na Fronteira Oeste, enquanto as regiões da Campanha e Sul registraram acumulados baixos. Nas demais áreas, o tempo permaneceu seco, com temperaturas em elevação. Na terça-feira (26/11), a frente fria enfraqueceu ainda mais, ocasionando apenas chuvas isoladas de baixo volume e céu predominantemente nublado em todo o estado. Durante o dia, formou-se um cavado no noroeste do Rio Grande do Sul, o que gerou chuvas na quarta-feira (27/11) entre as regiões Oeste e Noroeste. Nas demais áreas, o céu permaneceu claro, com variação de nuvens.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 27/11/2024.

Nos últimos sete dias, os maiores volumes de chuva no Rio Grande do Sul foram registrados na região da Fronteira Oeste, alcançando acumulados de até 100 mm. Nas demais áreas do estado, os índices pluviométricos foram mais modestos. No sul, na região metropolitana e no litoral, os volumes variaram entre 2 mm e 20 mm. Já entre o norte e o centro do estado, os acumulados atingiram, no máximo, 30 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Porto Vera Cruz, Quaraí e Santo Antônio das Missões (36,7°C) no dia 24/11 e a temperatura mínima foi observada em Cambará do Sul (10,7°C) no dia 25/11.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** atingiu 97% da área cultivada. A operação foi concluída na maior parte do território estadual. Ainda restam lavouras em final de maturação fisiológica, principalmente nas regiões da Campanha, Sul e Campos de Cima da Serra. A produtividade e a qualidade dos grãos apresentam variações entre as diferentes regiões, o que ainda poderá impactar negativamente a produtividade estadual. No Noroeste, Planalto Médio, Centro e Metade Sul, os resultados ficaram abaixo da projeção inicial em decorrência das chuvas prolongadas, que dificultaram o manejo fitossanitário, favoreceram a proliferação de patógenos e interferiram no momento da colheita. Em compensação, no Nordeste do Estado, a colheita transcorre de forma satisfatória, configurando uma safra bem-sucedida.

A colheita de **canola** foi concluída. A safra não foi considerada satisfatória de maneira geral. Observou-se grande variabilidade na produtividade entre as lavouras, principalmente em função da densidade de plantas, influenciada pelo momento da semeadura e pelo volume de precipitações durante o ciclo da cultura. Também houve excesso de chuvas em uma parte significativa da região produtora, o que contribuiu para essa variação nos resultados.

A colheita de **cevada** está em finalização. Restam lavouras localizadas nos Campos de Cima da Serra. As condições ambientais para a colheita são favoráveis, e a operação deverá ser finalizada nos próximos dias. Nas demais regiões, a colheita foi concluída. A Safra 2024 é qualificada como satisfatória. Embora não tenha alcançado os resultados excepcionais de 2022, não foi perdida para a indústria de malte, como ocorreu em 2023. Estima-se que 95% das 52 mil toneladas analisadas estejam classificadas para a produção cervejeira.

A semeadura de **soja** avançou após a reposição de umidade no solo, proporcionada pelas chuvas ocorridas entre 19 e 20/11. No entanto, nas regiões com menor volume pluviométrico, as atividades foram suspensas no final da semana. A área semeada atingiu 60% da estimativa total. Os produtores estão priorizando o plantio em condições ideais para minimizar o risco de necessidade de replantes. As áreas semeadas no final de outubro e início de novembro apresentam excelente germinação e estande. Nas regiões onde a incidência de chuvas foi menor, as lavouras semeadas entre 10 e 17/11 apresentam grande variabilidade na emergência. Áreas com maior aporte de palhada em cobertura demonstram emergência uniforme, enquanto aquelas com menor cobertura exibem sementes não germinadas, embora ainda viáveis. Em áreas onde as precipitações foram superiores a 10 mm, observou-se a retomada da germinação das sementes, o que deve favorecer a uniformidade do estande.

Houve avanço no estágio reprodutivo do **milho** e 27% das lavouras estão em florescimento, e 31% em enchimento de grãos. A ocorrência de chuvas irregulares entre 19 e 20/11, elevou o teor de umidade nos solos. O quadro de déficit hídrico foi amenizado onde choveu com mais intensidade, especialmente nas lavouras com solos profundos e bem estruturados. A escassez hídrica em novembro prejudicou o desempenho das lavouras de sequeiro, principalmente nas regiões Noroeste e Centro. Algumas lavouras apresentam perdas consolidadas, e a continuidade desse cenário climático poderá gerar uma grande demanda por seguros agrícolas ou Proagro. Em áreas irrigadas, o potencial produtivo está elevado. As plantas têm sido favorecidas pela alta disponibilidade de radiação solar durante o dia e pelas temperaturas amenas à noite.

As condições climáticas, caracterizadas por chuvas leves, permitiram o avanço da semeadura de **arroz**, que chegou a aproximadamente 90% da área prevista para o Estado. Na Metade Sul, o plantio está praticamente concluído. Nas áreas adjacentes à Região Metropolitana e ao Litoral Norte, a semeadura atingiu 91%. Na Região Central, o índice alcança 75%, sendo dificultado pela necessidade de sistematização dos talhões, que foram severamente afetados pelas torrentes geradas durante o período chuvoso de maio.

O avanço das lavouras de **feijão** para o estágio reprodutivo, fase crítica da cultura, ocorre em um período de baixo regime de chuvas, o que tem gerado preocupações entre os produtores. As lavouras de sequeiro, especialmente nas regiões Noroeste Colonial e Celeiro, apresentam sintomas característicos

de insuficiência hídrica, como amarelecimento e murcha das folhas, queda de flores e baixo número de vagens formadas. Na região Centro Serra as precipitações amenizaram a situação dos cultivos.

A utilização das **pastagens** de verão iniciou nas áreas em que as precipitações foram adequadas, mas a disponibilidade de umidade no solo tem limitado o crescimento das forrageiras. As pastagens de tifton, jiggs, braquiárias e panicuns apresentam bom desenvolvimento, o que tem incentivado a adoção de espécies perenes de verão. As **pastagens nativas** mostram condições satisfatórias, embora o crescimento tenha sido comprometido pela escassez de umidade no solo e pela alta infestação de espécies invasoras.

Os rebanhos **bovinos de corte** apresentam boas condições corporais, e todas as categorias estão ganhando peso devido ao aumento gradual na oferta de pastagens de verão. A infestação por mosca-dos-chifres e a presença de berne têm afetado alguns rebanhos, assim como a população de carrapato, exigindo atenção redobrada no manejo, especialmente diante das altas temperaturas.

A produtividade dos **bovinos de leite** permanece elevada, embora as altas temperaturas tenham reduzido o tempo de pastejo, impactando a ingestão de alimentos e o desempenho reprodutivo das vacas. O estresse térmico causou leve queda na produção, mas as condições secas melhoraram a qualidade do leite, reduzindo a incidência de mastite. Para mitigar o calor, os produtores ajustaram o manejo, priorizando o pastejo em horários mais frescos.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (28 DE NOVEMBRO A 01 DE DEZEMBRO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS será marcada pelo retorno das chuvas de forma irregular sobre todas as regiões até o final de semana. Na quinta-feira (28/11) um cavado (área alongada de baixa pressão) em níveis médios reforçará outro cavado pré-existente em superfície entre o Paraguai e o RS, formando uma frente fria que estará associada a um ciclone extratropical no oceano. Desta maneira, haverá a possibilidade para a ocorrência de nevoeiro seguido de precipitação de intensidade variando de fraca a moderada em quase todo estado. No geral, o tempo deverá passar gradualmente para uma condição de instabilidade com temperaturas mais amenas sendo observadas a partir do início da tarde. Na sexta-feira (29/11) apesar da aproximação do anticiclone migratório ao estado, a configuração atmosférica seguirá similar ao dia anterior com aumento da nebulosidade sobre a maioria das regiões. Por isso, a possibilidade para a ocorrência de nevoeiro e precipitação de intensidade variando de fraca a moderada será mantida sobre as regiões Sul, Campanha e parte da Fronteira Oeste. Neste contexto, o tempo seguirá com pouca instabilidade, aumento na intensidade dos ventos de norte na metade sul durante a madrugada e uma pequena elevação nas temperaturas no decorrer do dia. No sábado (30/11) com o deslocamento do anticiclone migratório em direção ao oceano, passando sobre parte do RS, ocorrerá um período de estabilidade na metade sul. Haverá possibilidades para a ocorrência de precipitação com intensidade variando de fraca a moderada em parte da Região das Missões e nas regiões Noroeste, Norte e Campos de Cima da Serra, bem como temperaturas mais amenas que deverão ser observadas ao longo do dia. No domingo (01/12) um cavado em altos e médios níveis no interior da Argentina se amplificará, reforçando um cavado pré-frontal em superfície entre o Paraguai e o Rio da Prata com a contribuição do Jato de Baixos Níveis no transporte de ar quente e úmido da Amazônia em direção ao Conesul. Esta nova configuração atmosférica criará condições para a ocorrência de nevoeiro pré-frontal ou chuva fraca na maior parte do estado, e precipitação de intensidade variando de fraca a moderada ao longo da faixa de fronteira com o Uruguai sobre as regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste. Diante disso, o tempo mudará para uma condição mais instável, inclusive com o aumento da intensidade dos ventos de noroeste/norte e elevação nas temperaturas no decorrer do dia.

TENDÊNCIA (02 DE DEZEMBRO A 04 DE DEZEMBRO DE 2024)

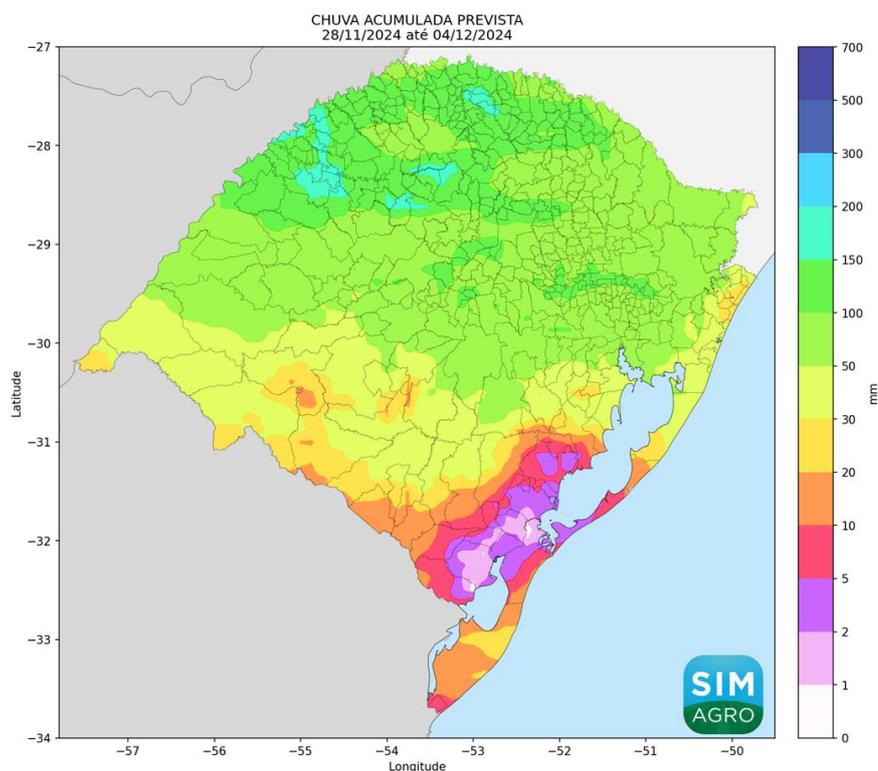
A tendência para início da semana no RS será de instabilidade seguida de tempo firme. Na segunda-feira (02/12) o cavado em altos e médios níveis do dia anterior se propagará em direção ao oceano, fortalecendo o cavado pré-existente em superfície e, posteriormente, formando uma frente fria que estará associada a um ciclone extratropical. Conforme a frente fria se deslocar sobre o estado, espera-se o aumento da nebulosidade com desenvolvimento de nuvens de trovoadas, seguido pela

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

ocorrência de precipitação de intensidade variando de moderada a forte em partes das regiões Campanha e Fronteira Oeste, além das regiões Metropolitana, Região dos Vales, Serra, Campos de Cima da Serra e Planalto. A instabilidade deverá se espalhar por todo o estado, onde será observado o declínio nas temperaturas a partir do período da manhã. Na terça-feira (03/12), após o deslocamento da frente fria, o tempo voltará a se estabilizar à medida que o anticiclone migratório for ingressando no estado. Apesar disso, ainda haverá a possibilidade para ocorrência de nevoeiro ou chuva de intensidade fraca em partes das regiões Sul e Campanha durante a madrugada. No decorrer do dia o sol deverá aparecer entre nuvens com temperaturas sendo observadas em declínio mais acentuado em relação à última semana. Na quarta-feira (04/12) com o deslocamento do anticiclone sobre o estado, o tempo voltará a se estabilizar em todas as regiões, quando poderá ser observado o retorno do sol, períodos de céu com poucas nuvens e temperaturas mais amenas no transcurso do dia.

Os prognósticos para os próximos sete dias indicam chuvas mais intensas no centro e no norte do RS, com volumes superiores a 100 mm em áreas do extremo norte e noroeste do estado. Na faixa central, os acumulados devem variar entre 50 mm e 100 mm. Já nas áreas entre o centro e o sul, os volumes serão menores, com acumulados entre 2 mm e 30 mm em regiões próximas à Lagoa dos Patos e ao Litoral Sul, e entre 10 mm e 50 mm nas regiões da Fronteira Oeste, Campanha e Litoral Norte.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS